

A tradução literária como janela para o mundo: a experiência de tradução no contexto da série de eventos Über.Leben.Schreiben

Página |
90

Anelise Freitas Pereira Gondar¹⁸

Universidade Federal Fluminense

Ebal Sant'Anna Bolacio Filho¹⁹

Universidade Federal Fluminense

Tatiana Leal

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Resumo

O presente artigo pretende apresentar e discutir o processo tradutório de excertos de textos literários em língua alemã para o português brasileiro feito por graduandos do curso de Letras/Alemão em duas universidades do estado do Rio de Janeiro no âmbito de um projeto de legendagem de *lives*. Descreve-se o processo tradutório, o qual foi coordenado por dois professores e as discussões que dele se derivaram, as quais foram desde questões lexicais e pragmáticas até discussões sociológicas.

Palavras-chave

Estudos da Tradução; Língua Alemã; Formação de Professores de Línguas Adicionais

¹⁸ Professora adjunta do Depto. de Letras Estrangeiras Modernas - GLE (Setor de Alemão) da Universidade Federal Fluminense – UFF.

¹⁹ Professor adjunto de língua alemã da UFF e do programa de pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ.

Introdução

Este texto tem como objetivo refazer a memória da experiência da tradução literária para fins audiovisuais de trechos dos livros *Brüder*, da autora afro-alemã Jackie Thomae e *Die Nacht war bleich, die Lichter blinkten*, de Emma Braslavsky, com especial atenção ao efeito do texto sobre os seus receptores imediatos, os tradutores-estudantes envolvidos no projeto.

Orientados por uma perspectiva funcionalista e comunicativa da tradução (BEVILAQUA, 2018), apresentamos aqui na introdução o passo a passo inicial para a execução do projeto de tradução literária na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e na Universidade Federal Fluminense (UFF), sob o guarda-chuva da iniciativa interinstitucional de tradução audiovisual da série de eventos *Über.Leben.Schreiben*.

Dedicamo-nos, na primeira parte do texto, a apresentar brevemente o enquadramento da iniciativa realizada em ambas as universidades nos contextos dos seus projetos de extensão ‘Medialíngua’ (UERJ) e ‘Labesträd’ (UFF). Na segunda parte, discorreremos sobre características das obras traduzidas e, por fim, apresentamos algumas reflexões sobre a narrativa traduzida pelos estudantes.

A série de eventos intitulada *Über.Leben.Schreiben* foi realizada pelos Institutos Goethe de vários países da América Latina e contou com a parceria de leitores do DAAD atuantes em nível universitário no continente. O projeto *Über.Leben.Schreiben*, no contexto do qual as traduções aqui comentadas se inserem, consistiu em uma série de eventos realizados on-line entre agosto e dezembro de 2020, nos quais autores de literatura alemã contemporânea eram entrevistados acerca de obras escolhidas de sua autoria, tendo também a oportunidade de ler excertos dessas mesmas obras, discutindo-os e recebendo perguntas do grande público.

Segundo a página eletrônica do projeto:

[...] a pandemia do novo coronavírus está trazendo grandes mudanças em nossa vida cotidiana. Para muitos, é também um momento de fazer uma pausa e refletir: como será o novo mundo do trabalho? Como funcionarão nossos sistemas sociais e de saúde daqui para frente? Como lidaremos com a digitalização, a globalização e a crise climática? A literatura que trata das crises pessoais e sociais fornece importantes insights para lidar com a situação atual, dado que mostra como as pessoas lidam com situações difíceis da vida. Como sobrevivemos às crises? Elas também nos oferecem oportunidades de moldar o futuro?²⁰

²⁰ <https://www.goethe.de/ins/br/de/kul/sup/uls.html> Acesso em 25/08/2022.

Todas as interações nas *lives* deram-se em língua alemã. Com isso, foi iniciado um projeto que desse oportunidade à realização da tradução audiovisual/ legendagem dos vídeos para os idiomas português e espanhol, contemplando o público mais amplo e envolvendo as atividades dos leitorados do DAAD, ativos em universidades latino-americanas.

Desta forma, foram contactadas várias universidades, a exemplo da UERJ e da UFF, com a proposta de que fossem traduzidos, para fins de legendagem, tanto os excertos literários lidos pelos autores como também do debate em si, entre o autor / a autora, o moderador e também as interações com o público.

O formato de adesão das universidades ao projeto ficou a cargo de cada universidade. Na UFRJ, por exemplo, foi criado um projeto de extensão específico para atendimento desta demanda (SCHUMANN, MACCHI, 2022). Na UFF, o projeto foi realizado no âmbito do projeto de extensão Laboratório de Estudos da Tradução (Labestrاد) e, na UERJ, a iniciativa foi assumida pelo projeto de extensão ‘Medialíngua - formação livre em mediação linguístico-cultural’, que já se dedicava a modalidades de tradução escrita e oral e discussão de iniciativas de tradução de cunho profissionalizante. O contato com as universidades interessadas foi feito pouco antes do início da realização da série de eventos, de forma que as equipes de tradução puderam acompanhar a *live* do episódio escolhido por cada universidade.

Em linha com a experiência na UFRJ, documentada no artigo de Carina Schumann e Fabiana Macchi, na UERJ e na UFF os objetivos também foram os de (1) promover o contato com materiais autênticos de literatura alemã que versassem sobre temas da atualidade e (2) oferecer aos alunos participantes do projeto uma possibilidade de tradução ou pós-edição de materiais do campo da literatura.

A tradução do episódio escolhido pelo projeto de extensão da UERJ deu-se em parceria com a Casa de Estudos Germânicos da Universidade Federal do Pará (CEG/UFPA). Dessa forma, a UERJ ficou responsável tão somente pelos excertos literários lidos pela autora durante a *live*.

O texto a ser traduzido apresentava alguns desafios iniciais: em primeiro lugar, pressupúnhamos que um texto literário certamente seria mais inflexível à economia de caracteres necessária à legendagem. Avaliamos que outra dificuldade seria a manutenção do rigor estético no contexto audiovisual. Avaliadas as dificuldades iniciais, consideramos que a incursão experimental à tradução literária nesse contexto ofereceria uma porta fascinante de entrada para os mundos tanto da tradução quanto do ambiente audiovisual. Além disso, conquanto houvesse desafios do ponto de vista estético e vocabular, a tradução da narrativa geraria um aproveitamento tanto em termos de acréscimo de vocabulário quanto em termos do

que chamamos de conhecimentos de cultura alemã - a chamada *Landeskunde*. Acrescia-se a isso a experiência singular de poder, por meio do registro em vídeo, acompanhar a autora lendo os excertos literários e, com isso, vê-la conferir entonação ‘autêntica’ aos trechos. Entendemos à altura a dupla mais-valia na participação do projeto: em primeiro lugar, a possibilidade de realizar uma tradução literária de uma obra ainda não traduzida ao português e, com isso, a oportunidade de realizar trabalho semelhante a tradutores literários profissionais. Em segundo lugar, consideramos um privilégio mergulhar em um universo literário oferecido por uma autora afro-alemã. Neste sentido, prevíamos que, para além dos desafios lexicais e gramaticais, o conteúdo dos excertos traduzidos também interpelaria os tradutores-estudantes de forma singular.

No caso da UFF, a equipe que participou do projeto se encarregou não somente da tradução dos excertos literários (em número de dois), como também da tradução do texto da *live* onde a obra da autora Emma Braslavsky foi discutida.

Neste texto, apresentaremos inicialmente a organização das atividades, com dados acerca dos grupos de estudantes-tradutores, dados acerca da consecução do projeto em si e também de alguns desafios pedagógicos do processo de tradução.

Por fim, dada a singularidade de uma das obras escolhidas para tradução - uma obra escrita por uma autora afro-alemã e que tematiza transversalmente questões de raça - optamos por apresentar na terceira parte do texto impressões acerca da recepção da obra a partir do olhar de uma tradutora participante do projeto (e coautora deste artigo), sem deixar de apresentar impressões também da obra traduzida pela equipe da UFF.

1 Implementação do projeto no contexto dos projetos de extensão ‘Medialíngua’ (UERJ) e ‘Labestrad’ (UFF)

Ao longo do ano de 2020, ano em que as *lives* foram gravadas no contexto do projeto *Über.Leben.Schreiben*, duas atividades ajudaram no preparo da iniciativa de tradução: a coordenadora do projeto na UERJ selecionou três alunos concluintes da Habilitação Português-Alemão com conhecimentos intermediários do idioma para a participação no projeto, juntamente com o bolsista da área de alemão do Escritório Modelo de Tradução da instituição, perfazendo uma equipe de quatro tradutores-estudantes. No caso da UFF, o coordenador do projeto contou com uma equipe de três alunas que já atuavam no projeto de extensão *Labestrad*, sendo uma delas bolsista e duas voluntárias.

No mesmo ano, o DAAD ofereceu um *workshop* de 3 horas para todos os participantes do projeto - professores-orientadores e alunos - com uma professora e tradutora integrante do quadro docente de professores da área de Alemão da USP, a qual apresentou ideias iniciais sobre a área da tradução audiovisual - TAV - e construiu um panorama de habilidades que um tradutor precisaria para realizá-la. Ali foi possível desenvolver uma percepção acerca do desafio deste tipo de tradução em específico. É importante frisar que, ainda que os conhecimentos introdutórios sobre tradução audiovisual tenham sido importantes para que alunos e professores vislumbrassem a expectativa do produto final, àquela altura estava claro que o escopo do trabalho a ser desenvolvido pelas universidades não previa a transformação dos trechos traduzidos em legendas, uma vez que nem alunos nem professores-orientadores dispunham da técnica e dos conhecimentos de *software* necessários.

Em março de 2021, a equipe da UERJ recebeu acesso, por parte da comissão organizadora do projeto, à gravação, ainda não disponibilizada publicamente, da *live* da autora Jackie Thomae, recebemos também um exemplar do livro em formato digital (para uso exclusivo da equipe de tradutores) a partir do qual a autora havia realizado a seleção e leitura de excertos, e uma primeira versão de todas as falas e leituras legendada automaticamente com o auxílio do programa *Subtitle Edit*.

No caso do livro da autora Emma Braslavsky, foram disponibilizados excertos da obra, a qual já havia sido lançada em 2019, bem como a versão das falas da *live* legendada automaticamente.

Conquanto a equipe da UERJ tenha tido acesso ao material previamente legendado por software, optamos por não utilizar a tradução automática e dividimos os excertos literários entre os participantes do projeto, uma vez que o formato das legendas, com a marcação de tempo e os trechos separados em uma longa tabela não favorecia a compreensão do texto literário como um todo, geralmente caracterizado por estruturas mais longas e sintaxe complexa. Dessa forma, optou-se por desconsiderar a segmentação oferecida pelo programa de legendagem, privilegiando o acesso ao texto a partir da obra que nos havia sido disponibilizada.

Como o projeto estava inserido em uma atividade de extensão, o objetivo era que os alunos tivessem contato inicial com uma atividade tradutória com finalidade ‘real’ e que testassem seus conhecimentos de língua alemã na compreensão e preparação linguística de um texto autêntico de cunho literário. A atividade teria, portanto, cunho profissionalizante e passaria a fazer parte do portfólio de experiências profissionais a serem apresentadas no mercado pós-formação.

O projeto foi abraçado pelos coordenadores a partir do pressuposto de que a tradução tem um papel importante na formação em línguas estrangeiras (BOHUNOVSKY, 2022; EVANGELISTA, 2019) e que, a despeito de ter sido historicamente secundarizada diante de formas mais ‘comunicativas’ de aprendizagem de alemão como língua estrangeira, cumpre papel fundamental na co-construção de sentidos linguísticos e culturais por parte dos alunos. A orientação teórica seguida pelos coordenadores foi a de cunho funcionalista e comunicativo, tendo como parâmetro ordenador a ideia de que a tradução transcende a perspectiva linear de transposição de conteúdos/ e ideias de um emissor a um receptor, devendo levar em consideração múltiplos atores e intenções, bem como os efeitos do texto sobre seus receptores (tradutores e leitores) (BEVILAQUA, 2018; NORD, 2016).

Para o grupo da UERJ, a obra para tradução foi o romance de Jackie Thomae *Brüder*, do ano de 2019, editado pela Hansa Berlin. Nele, a autora conta a história de dois irmãos, Mick e Gabriel, “dois homens alemães”, conforme a sinopse do livro, “que não herdaram nada do pai senão a pele escura” e que desenvolvem trajetórias de vida completamente distintas, crescendo na Alemanha Oriental. A partir da queda do muro, os dois ‘irmãos’ têm destinos distintos - um em Berlim e o outro, em Londres. Ambos são filhos de um senegalês e - sem terem conhecimento um do outro - vivenciam, na narrativa de Jackie Thomae, crises existenciais e dificuldades amorosas e de vida.

Para a realização da tradução de *Brüder*, obra que coube aos estudantes da UERJ, foram definidos encontros a cada quinze dias, entre os meses de maio a junho de 2021, com a finalidade de discutir em grupo os trechos traduzidos individualmente por cada aluno. Alguns dias antes dos encontros, os trechos traduzidos eram inseridos em um documento único no recurso eletrônico ‘google drive’ e, em sessões virtuais, os alunos e os coordenadores, cada grupo em sua universidade, iam discutindo dúvidas terminológicas, culturais e também de natureza gramatical.

As sessões tinham em média 90 a 120 minutos de duração e nelas não era possível repassar todo o trecho traduzido - atividade que era realizada, ao final, pela coordenadora individualmente. Contudo, os encontros eram muito proveitosos para a contextualização do texto de partida, discussão de trechos mais complexos na língua de partida e identificação dos trechos mais difíceis. Uma das prioridades nos encontros foi a de revisitar e discutir aspectos contrastivos português-alemão especialmente difíceis àquele grupo de alunos, como as equivalências entre tempos verbais no alemão e no português, com especial atenção ao uso dos pretéritos perfeito e imperfeito no português para narrativas no *Präteritum*.

É importante mencionar que alguns alunos já dispunham de conhecimentos iniciais sobre ferramentas de tradução, uma vez que já vinham de experiências de tradução técnica anteriores, desenvolvidas sob a mesma coordenação no contexto do Escritório de Tradução Ana Cristina César/ UERJ.²¹

Ao grupo da UFF coube o romance supracitado *Die Nacht war bleich, die Lichter blinkten* da autora Emma Braslavsky, publicado em 2019 pela editora alemã Suhrkamp, o qual tem uma temática bastante distinta. Trata-se de um romance de ficção científica no qual não só se questionam tematicamente as fronteiras entre o humano e o não-humano, mas que também pode ser interpretado como um exemplo de obra que tematiza o pós-humanismo, segundo Jüttner (2021).

É importante salientar que, àquela altura, os romances foram estudados e interpretados pelos estudantes a partir de comentários na internet, dos próprios vídeos do evento, em que as autoras recontam e comentam alguns aspectos da obra e também a partir da leitura dos próprios excertos. Ou seja, a experiência de tradução já é, à altura do início do projeto de tradução, uma experiência mediada pelas impressões da própria autora e pela recepção da obra no contexto germanófono.

As alunas e alunos voluntários do projeto fizeram uso de dicionários eletrônicos e também de ferramentas gratuitas de tradução automática todas as vezes em que sentiam dificuldades ou na compreensão de estruturas ou no emprego e significado de elementos lexicais.

Tal qual na experiência de Schumann e Macchi (2022, p. 96), surgiram, nos encontros virtuais dos dois grupos, várias oportunidades de discussão de questões sociais e culturais. Enquanto as referidas autoras frisam as descobertas semânticas e sintáticas dos alunos participantes, o presente artigo busca, a partir da relação das autoras com os livros explicitada na *live*, observar as características semânticas em trechos traduzidos à luz da recepção dos estudantes. O objetivo do artigo é, portanto, ir além da discussão acerca dos benefícios de aprendizagem de aspectos contrastivos: o presente relato revisita os trechos literários traduzidos sob o impacto da experiência de tradução neste projeto como um todo, levando em consideração a escolha do livro, a sua autoria e as impressões que a interação com a obra suscitou nos tradutores-alunos.

²¹ Sobre este projeto em específico, desenvolvido com alunos estagiários do par linguístico alemão-português da UERJ com vistas à tradução e publicação de excertos de notícias sobre a pandemia da COVID-19, ver a seguinte publicação: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdetraducao/article/view/107141>

2 Contextualização das obras

A livre escolha na participação do projeto levou-nos à autora Jackie Thomae e ao romance *Brüder*. O primeiro contato com a obra deu-se através do acesso à *live*, em que o grupo pôde ouvir da autora suas escolhas temáticas e sua interação com a própria obra a partir das leituras de excertos. Página |
97

A obra apresenta dois protagonistas - Mick e Gabriel, dois homens com a mesma idade e cor de pele: ambos filhos de um mesmo pai - senegalês - que crescem sem conhecer o pai e sem conhecer um ao outro, vivendo realidades distintas em períodos e locais distintos descritos pela autora. O recorte geográfico-temporal da primeira metade da narrativa ficcional é a Berlim Oriental pré-queda do muro e a chamada *Wende*, vivida na Berlim Ocidental. A parte dedicada a Mick se passa em Berlim, e a personagem é construída lentamente, a partir da saída da República Democrática Alemã - RDA do início da adolescência, passando pelos passatempos e crises da juventude relacionados à sociabilidade com a nova família - a mãe casa-se novamente - a formação escolar, as drogas e os envolvimento amorosos. O outro protagonista da narrativa é Gabriel, um arquiteto esforçado, ambicioso e bem-sucedido, vivendo em Londres nos anos 2000. Na crítica do jornal *Süddeutsche*²², a construção das personagens em espaços e tempos diferentes faz com que as comparações entre eles fiquem em segundo plano - em primeiro plano passam a figurar crises existenciais relativas aos destinos que cada um desses homens constrói para si, seus relacionamentos amorosos e o lugar que cada um deles ocupa em seus próprios mundos. Quais as experiências comuns entre os dois, nascidos na RDA, filhos de mães solteiras - que estratégias comuns de sobrevivência ambos teriam eventualmente compartilhado? Teriam eles se tornado amigos, caso tivessem tido conhecimento um do outro?

Os universos de Mick e Gabriel interpelam o grupo de tradutores-estudantes de formas diferentes. Os excertos traduzidos relativos à primeira parte do romance trouxeram desafios lexicais e semânticos da geografia da cidade de Berlim bem como de referências da cultura pop dos anos Noventa. A questão racial não é o tema central do livro, ainda que esteja presente em vários trechos relativos a ambas as personagens principais. No desenrolar das tramas paralelas, as questões raciais aparecem em intersecção com ‘gênero’ e ‘classe social’, tornando a temática por um lado densa, mas por outro, transversal à narrativa.

²² <https://www.sueddeutsche.de/kultur/jackie-thomae-brueder-rezension-1.4603017>

No caso do romance que foi encarregado ao grupo de tradução da UFF, tratava-se, como já foi dito anteriormente, de um livro de ficção científica publicado em 2019 e que foi indicado a vários prêmios, tendo ganhado o *Literaturpreis des Wirtschaftsclubs im Literaturhaus Stuttgart* em 2019.

Em um futuro não determinado em Berlim, Alemanha, os seres humanos perderam a capacidade de se relacionar, as emoções desapareceram. Os *hubots*, robôs humanóides, executam várias tarefas que antes eram prerrogativa dos humanos, como é o caso de Roberta, uma *hubot* delegada de polícia encarregada de desvendar o assassinato de Lennard. Os seres humanos, por outro lado, não têm mais nenhuma relação entre si, muito menos privada ou mesmo íntima. Em vez disso, existem certos modelos de *hubots* cuja aparência e programação são adaptadas aos desejos sexuais e outros "desejos" de seus respectivos proprietários. Para tal, existem fábricas que produzem esse tipo de *hubot*.

Fora esse assassinato específico, a sociedade futurística anda às voltas com um fenômeno novo: uma série de suicídios que põe em xeque a ideia de uma sociedade perfeita. Roberta é a figura principal, mas não se sabe nem mesmo seu gênero, o que não fica claro durante todo o texto. Essa metáfora pode ser relacionada a todas as discussões atuais sobre gêneros, mas não entraremos nessa discussão no artigo em tela.

Os excertos que foram disponibilizados para tradução são os dois capítulos em que Lennard e Roberta são apresentados ao leitor: Roberta é apresentada como *herzlos und hochempfindlich* (sem coração e altamente sensível) e Lennard é descrito como um perdedor. Junto com Lennard é introduzida também a personagem Beata, uma *hubot* criada para ser companheira e servir a todos os desejos de seu proprietário.

A discussão que se inicia já nesses dois excertos é a questão da solidão, do individualismo nas sociedades atuais e como essa situação pode se agravar ainda mais em um futuro não muito distante. Embora Berlim receba no romance o título de *Hauptstadt der neuen Liebe* (capital do novo amor), não há mais relacionamentos de verdade.

3 Impressões na recepção do romance *Brüder*, de Jackie Thomae

Os trechos, ainda que traduzidos individualmente, foram discutidos em grupo por todos os tradutores-estudantes. Em meio às discussões acerca das várias temáticas que iam surgindo nos excertos, relativas à vida dos dois personagens, suas ocupações sociais e seus padrões de sociabilidade, os trechos em que referências raciais surgiam atraíram grande atenção tanto por parte da coordenadora quanto dos alunos-tradutores.

A seguir, comentaremos alguns dos trechos que mais nos interpelaram - é importante referir que as impressões são, em parte, fruto das discussões realizadas em 2021, à época da realização do projeto e, em parte, fruto de reflexões em atenção a obras mais recentes que visam a debater a linguagem do racismo no contexto alemão, sobretudo em um contexto de crescente reconhecimento de questões raciais e de pertencimento na Alemanha e do país e suas relações com a África e afro-diaspóricas.

Embora não seja um romance que fale diretamente sobre racismo, *Brüder* de Jackie Thomae é atravessado pela questão racial - o romance tem como foco as questões existenciais da vida dos dois irmãos e suas crises. O racismo “volta como pergunta ou resposta do mundo exterior”, conforme a autora Jackie Thomae em sua *live*. As personagens parecem reagir ao racismo porque não têm escolha, porque suas identidades foram moldadas pela existência das relações de subalternização racial.

Chamou-nos especialmente a atenção a escolha de termos e palavras que, embora não intencionalmente, estão embebidas em racismo ou em exclusão. Na recepção delas, captamos o que pode ser chamado de palavra ou frase *envenenada*. Segundo Arndt e Ofuatey-Alazard (2021, s/p), “Palavras podem ser como minúsculas doses de arsênio, são engolidas sem se notar, parecem não ter nenhum efeito e após algum tempo sua ação peçonhenta se faz notar afinal.”²³ As experiências com situações de exclusão e racismo se dão de formas diferentes com Mick e Gabriel, pois eles cresceram separados e em países diferentes, por isso será apresentada por partes, no contexto de cada um deles.

3.1 Mick

Mick nasce em Leipzig em 1970 e vai para Berlim. A narrativa descreve sua vida no período entre 1985, passando pela queda do muro de Berlim até a chegada dos anos 2000. Por ser um alemão não branco que vai para o lado ocidental de Berlim, logo se depara com questionamentos sobre sua origem e identidade. Vemos nele o alívio que sente em não ser perguntado sobre ser estrangeiro e do Leste, ainda que se sinta, mesmo assim, levemente deslocado no novo ambiente. No trecho seguinte, apresentam-se questões que carregam sentidos problemáticos para o racismo na recepção do leitor brasileiro. Indiretamente nos diz que ele parece filho de militar americano e não parece que vem do Leste porque não é branco.

²³ Worte können sein wie winzige Arsendosen, sie werden unbemerkt verschluckt, sie scheinen keine Wirkung zu tun, und nach einiger Zeit ist die Giftwirkung doch da” (tradução nossa).

O fato que ele vinha do Leste não era um problema, ele não parecia, como alguém que vinha de lá, ele era tratado como um filho de militar americano. Não, ele não era um! Sério, não mesmo? Isso não importa. Isso o livrou de perguntas irritantes sobre de onde vinha. Irritante, porque ele em boa parte da sua vida teve que responder a tantas perguntas estúpidas que bastaram por várias vidas. Pergunta sobre ser estrangeiro e ser do Leste ao mesmo tempo, não obrigado” (THOMAE, 2019, p.18) (grifo nosso).²⁴

3.2 Gabriel

Gabriel nasce em Berlim e muda-se para Londres, sua vida começa a ser narrada já nos anos 2000. Os excertos selecionados falam sobre o período crítico de sua vida, quando é diretamente confrontado com a questão de ser um alemão não-branco. Em Londres, sequer era visto como alemão. Mas, em dado momento, passou a ser visto como branco e alemão ao mesmo tempo. Nisso ele viu sua identidade sendo revirada e usada como pretexto para o acusarem de racista. O que provavelmente acontece, porque Gabriel nunca se preocupa com a questões raciais, lhe convém não ser visto nem como negro e nem como branco na maior parte do tempo.

E de repente eu era branco. Eu. Não foi a única distorção dos fatos naquele dia, mas foi a mais absurda. Não que os tabloides me identificassem explicitamente como branco. Isso não era necessário. Eu me tornei branco desde que não apontassem que eu não era. Sabiam meu nome. Em outros contextos, isso era o adequado pra mim. (THOMAE, 2019, p. 219)²⁵

A seguir mostra-se a situação em que Gabriel se envolve em uma tensão com uma aluna negra e a partir daí é acusado de racista:

Mein Wutanfall hatte nichts Sexuelles, was ich nicht beweisen konnte. Mein Einwand, dass ich das Mädchen kurz für einen Transvestiten gehalten habe, hätte nur eine weitere Gruppe gegen mich aufgebracht, also unterließ ich ihn. Ich hatte keine Chance. Was immer ich auch gesagt hätte, es hätte alles verschlimmert, ich hätte die sprichwörtliche Scheiße in den Ventilator geworfen – eine ekelhafte Metapher, die niemals in meinem Leben so zutreffend war. Ich war das Feindbild der Presse und jeder Art von Antidiskriminierungsgruppierung.

O acesso de raiva que tinha tido não tinha conotação sexual, mas isso eu não poderia provar. Minha objeção por ter confundido brevemente a garota com um travesti, teria

²⁴ Dass er aus dem Osten kam, war kein Thema, er sah auch nicht aus, wie man sich einen aus dem Osten vorstellte. Man hielt ihn für ein GI-Kind. Nein, war er nicht. Ach, echt nicht? Auch egal. Lästige Fragen zum Thema drüben blieben ihm auf diese Weise erspart. Lästig deshalb, weil er im ersten Teil seines Lebens bereits so viele blöde Fragen hatte beantworten müssen, dass sie für mehrere Leben reichten. Die Ausländer- und die Ostfrage gleichzeitig, nein danke (tradução nossa).

²⁵ Und plötzlich war ich weiß. Ich. Es war nicht die einzige Verdrehung von Tatsachen an diesem Tag, aber die absurdeste. Nicht, dass die Tabloids mich explizit als weiß bezeichnet hätten. Das war nicht nötig. Ich wurde weiß, indem sie darauf verzichteten zu schreiben, dass ich es nicht war. Man kannte meinen Namen. In anderen Zusammenhängen war mir das recht (tradução nossa).

apenas me colocado contra outro grupo, por isso me absteve. Eu não tive chance. O que quer que eu dissesse, teria agravado tudo, eu teria jogado a proverbial merda no ventilador - uma metáfora repugnante que nunca foi tão aplicável à minha vida. Eu era o bicho papão da imprensa e de todo tipo de grupo antidiscriminação. (THOMAE,2019, p.220)

Ironicamente, ele é acusado de racista por causa de uma situação em que supostamente assediou uma aluna negra. Nesse sentido, temos uma definição clássica do racismo para justificar essa acusação:

Rassismus ist die Verknüpfung von Vorurteil mit institutioneller Macht. Entgegen der (bequemen) landläufigen Meinung ist für Rassismus eine "Abneigung" oder "Böswilligkeit" gegen Menschen oder Menschengruppen keine Voraussetzung. Rassismus ist keine persönliche oder politische "Einstellung", sondern ein institutionalisiertes System, in dem soziale, wirtschaftliche, politische und kulturelle Beziehungen für weiße Menschen und ihre Interessen wirken (ARNDT e OFUATEY-ALAZARD, 2021, s/p)

Gabriel representa o poder, o professor da instituição de ensino e de alguma maneira ele usa seu poder como professor, constringendo a aluna que está hierarquicamente abaixo dele:

Não havia nada que eu pudesse fazer sobre o fato de que eu era um homem, que eu era seu professor, que eu era melhor financeiramente do que ela. Mas eles também eram indiferentes sobre o fato de eu mesmo não ser branco. Eu havia agredido uma negra de 20 anos que tinha uma relação simbiótica comigo.” (THOMAE, 2019, p. 223)²⁶

3.3 Traduzindo termos e cores para tons de pele

A experiência de traduzir trechos que se referem a nomes dos tons disponíveis de base para a pele negra e aos nomes utilizados para identificar as pessoas negras foi bem interessante, porque transcende os estereótipos da literatura canônica alemã, predominantemente escrita por brancos. No entanto, o romance de Jackie Thomae nos apresenta um povo de múltiplas cores e, de forma muito interessante, a autora brinda seus leitores com uma paleta de cores e tons de cosméticos para pele negra que aos poucos vem se tornando realidade também no Brasil.

Durch Sybil, deren Mutter aus Ghana kommt, lernte ich das fantasievolle Farbspektrum kennen, das die Kosmetikindustrie sich für unseren Hautton ausgedacht hatte: Golden Almond, Honey, Chestnut. Butter Pecan. Caramel, Praline, Brulée, Toffee. Dark Ginger. Camel. Dessert Beige. Beige Noisette oder Beige Châtaigne. Rattan. Ambre Dorée. Oder Pappkarton? Das war meine Gesichtsfarbe zu dieser Zeit,

²⁶ Ich konnte nichts dagegen tun, dass ich ein Mann war, dass ich ihr Dozent war, dass es mir finanziell besser ging als ihr. Aber es war ihnen auch egal, dass ich selbst nicht weiß war. Ich hatte eine schwarze Zwanzigjährige angegriffen, die sich in einem Abhängigkeitsverhältnis zu mir befand (tradução nossa).

in der ich eher sorglos mit meiner Gesundheit umging. Ich nahm an, dass man die helleren Alabaster, Pearl oder Panna Cotta nannte, und die dunkleren Espresso, Dark Chocolate oder Lakritz.

Através de Sybil, cuja mãe vem de Gana, eu aprendi o fantástico espectro de cores que a indústria de cosméticos tinha pensado para os nossos tons de pele: amêndoa dourada, mel e castanho. Manteiga de noz-pecã. Caramelo, amendoim praliné, crème brûlée, bala toffee. Ruivo escuro. Camelo. Bege deserto. Bege avelã. Palha. Âmbar dourado. Ou melhor, caixa de papelão? Essa era a cor do meu rosto naquela época em que eu descuidei bastante da minha saúde. Eu passei a aceitar que algumas pessoas fossem chamadas de alabastro branco, pérola ou panna cotta, enquanto outras fossem chamadas de café expresso, chocolate amargo ou bala caracol de alcaçuz. (THOMAE, 2019, p. 251, grifos nossos)

Muito antes da crise na vida de Gabriel, ele conhece Sybil, uma namorada negra, e depara-se com um mundo completamente novo, o de uma mulher que para ele é excessivamente preocupada com a questão racial. Ao contrário dele, que nunca se preocupa, e, quando pensa no seu tom de pele, é de forma pejorativa, usando a expressão cor de caixa de papelão. A variedade de termos a que Sybil se refere para falar deles – pessoas não brancas – chama muito a atenção de Gabriel:

No entanto a Sybil falava muitas vezes da gente como nós e com isso ela queria dizer que éramos um clã. Um clã que já pode aumentar, diminuir e mudar de nome à vontade. Nós éramos os não brancos, os halfcasts, biracial ou mixed race people, people of color, os marrons, os amarelos, simplesmente apenas os negros e, é claro, os irmãos e irmãs. Nós éramos os oprimidos, os sub-representados, os discriminados, os pertencentes a uma minoria, os injustiçados. O “nós” obsessivo dela era uma experiência completamente nova, que no começo eu achei interessante. (THOMAE, 2019, p. 251-252; grifos nossos)²⁷

Para Arndt e Ofuatey-Alazard (2021), esses neologismos como "gente de cor" e “não-brancos” foram adotados na Alemanha nas últimas décadas como forma de resistência a marcações linguísticas ambivalentes de caráter racista, e isso confirma como de certa forma a reação dos personagens às situações de racismo.

A seguir, chama muita atenção o termo *Oreo*: um biscoito preto com recheio branco, usado para xingar Gabriel porque Sybil acha que ele queria ser branco. O emprego desse lexema parece indicar uma crítica ao homem negro que quer se comportar como branco.

Ach, halt doch die Klappe, Oreo. Ich hatte zuerst Orpheo verstanden und gedacht, Sybil würde Orpheus und Othello verwechseln, bis ich verstand, dass sie mich als schwarzen Keks mit weißer Füllung beschimpfte. Ich, der Möchtegernweiße, kämpfte ich fast täglich gegen etwas, das sie als Wahrheit betrachtete und ich als Paranoia.

²⁷ Ansonsten benutzte Sybil die Wir-Form dauernd und meinte damit uns als Stamm. Ein Stamm, der sich je nach Belieben vergrößern, verkleinern und umbenennen durfte. Wir waren die Nichtweißen, die halfcasts, biracial oder mixed race people, people of color, die Braunen, die Gelben, einfach nur die Schwarzen und natürlich Brüder und Schwestern. Wir waren die Unterdrückten, die Unterrepräsentierten, die Diskriminierten, die Angehörigen einer Minderheit, die Entrechteten. Ihr obsessives Wir war eine völlig neue Erfahrung für mich, die ich anfangs interessant fand.

Ah, cala a boca, Oreo. Primeiro, eu tinha entendido Orfeu e, em seguida, achei que Sybil tivesse confundido Orfeu com Otelo, mas logo depois entendi que ela estava me xingando de Oreó, um biscoito preto com recheio branco. Eu, aquele-que-queria-ser-branco, lutava quase que diariamente contra algo que ela considerava ser a verdade, e eu, a paranoia (THOMAE, 2019, p. 252; grifos nossos).

4 Impressões na recepção do romance *Die Nacht war bleich, die Lichter blinkten*, de Emma Braslavsky

A tradução dos excertos do romance de Emma Braslavsky foi de certa forma menos instigante para o grupo de tradutores da UFF no que se refere à temática. Ainda que o tema abordado na obra seja uma discussão atual (o individualismo, a perda da sensibilidade humana), por se tratar de uma história futurista, de certa forma, o caráter metafórico tornou o trabalho tradutor menos voltado para a trama em si, de modo que as discussões sobre o texto estiveram realmente mais focadas em aspectos linguísticos do texto e sua possibilidade de tradução para o português brasileiro.

Além disso, diferentemente do texto que ficou a cargo do grupo da UERJ, a equipe da UFF teve também a incumbência de traduzir o texto da *live* com a autora, cujo texto foi traduzido automaticamente pelo programa *SubtitleEdit*, e do qual fazem parte os excertos a serem traduzidos, de modo que o trabalho do grupo da UFF deve ser entendido como uma tarefa de pós-edição. Nas palavras de Pym (2010, p. 88), “Postediting: The most appropriate term for the process of making corrections or amendments to automatically generated text, notably machine-translation output.”

O papel da pós-edição tem ganhado cada vez mais espaço na área da tradução, principalmente não-literária, haja visto que a tecnologia existente atualmente já é indubitavelmente um instrumento bastante interessante para quem tem de oferecer soluções tradutórias rápidas para o mercado. Como diz Davidson (2021, p. 22):

É justamente nesse espaço de procura de redução dos tempos e custos, e em consonância com a classificação das traduções em categorias que demandariam qualidades diferentes, onde entram a tradução por máquina (MT) e a pós-edição (PEMT). Elas vêm sendo crescentemente implementadas pelas agências de tradução para diversos cenários e encontram-se entre os serviços mais oferecidos pelos fornecedores de serviços de tradução (71,5%), apenas atrás de tradução e localização, e apresentando um crescimento de 22% em dois anos, segundo uma pesquisa recente da consultora Nimdzi.

Mesmo na área da tradução literária, já há discussões acerca do uso e dos limites da tradução automática²⁸. Nas palavras de Fonteyn et al. (2020, p. 3790):

Vários estudos (abrangendo muitos pares de línguas e atividades de tradução) demonstraram que a qualidade da tradução melhorou muito desde o aparecimento dos sistemas de tradução automática neural. Isto suscita a questão de saber se esses sistemas são capazes de produzir traduções de alta qualidade para tipos de texto mais criativos, como a literatura, e se são capazes de gerar traduções coerentes no nível do documento.²⁹

No caso do projeto em tela, trata-se de graduandos que se interessam pela área da tradução e que já estão dando seus primeiros passos nesse sentido. Portanto, decidimos lançar mão da tradução automática como base para a tradução da qual fomos incumbidos, já que a pós-edição é de fato uma realidade no mercado da tradução a nível mundial. Passaremos então a comentar algumas questões com as quais o grupo de tradutores da UFF se deparou ao fazer a pós-edição da obra de Emma Braslavsky.

Alguns fenômenos foram constatados na pós-edição, os quais evidenciam os limites ainda existentes na tradução automática:

Nos exemplos abaixo (1-4), pode-se constatar a existência de erros de tradução: o verbo *entblößen* (despir, desnudar; expor) foi traduzido como “barrar”, o que não parece fazer sentido. No segundo exemplo, o advérbio *gerade*, que pode ter muitos sentidos³⁰, é traduzido como “simplesmente”, enquanto a nossa ver a ideia expressada é a de tempo. No terceiro exemplo, o verbo *übernehmen* (assumir) é traduzido apenas por “ter”, o que modifica o sentido da frase. O quarto exemplo oferece para o adjetivo derivado do verbo *dimmen* (abaixar a luz) a tradução “apagada”, o que também não corresponde ao texto original:

1. Denn nur nachts *entblößt* die Metropole ihre langen Beine.
 - Porque só à noite a metrópole *barrar* suas pernas compridas. (tradução automática (TA))
 - Porque apenas à noite a metrópole *expõe* suas longas pernas. (versão pós-editada (VPE))
2. (...) in der Finsternis, aus der *gerade* die Nachtbotendrohnen der Deutschen Post angefliegen kamen.
 - (...) a escuridão, de onde os drones de entrega noturna do Deutsche Post *simplesmente* voaram para distribuir cartas em seus distritos de entrega. (TA)
 - (...) na escuridão de onde os drones de entrega noturna da Deutsche Post *vinham* voando para distribuir as cartas em suas áreas de entrega. (VPE)

²⁸ (cf. a discussão sobre tradução automática de Kafka)

²⁹ Several studies (covering many language pairs and translation tasks) have demonstrated that translation quality has improved enormously since the emergence of neural machine translation systems. This raises the question whether such systems are able to produce high-quality translations for more creative text types such as literature and whether they are able to generate coherent translations on document level (tradução nossa).

³⁰ Cf. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/alemao-portugues/gerade> (Acesso em: 08 jul. 2023).

3. Heute vor genau zehn Jahren *hatte* Nachtbotendrohne Gert den Zustellbezirk 10999-32 *übernommen*.
 - Exatamente dez anos atrás, hoje, o drone de entrega noturna *tinha* Gert o distrito de entrega 10999-32. (TA)
 - Há exatos dez anos, o drone de entrega noturna Gert *assumiu* o controle do distrito 10999-32. (VPE)
4. Den Raum beleuchtete eine *gedimmte* Glühbirne (...).
 - A sala estava iluminada por uma lâmpada *apagada* (...)
 - A sala estava iluminada por uma lâmpada *fraca* do abajur ao lado da porta.

Em alguns casos (5-6), trata-se de traduções literais que a equipe julgou pouco idiomáticas, como “policia! médio”, optou-se por “policia! mediano” e no caso de “rolinhos de bacon”, preferiu-se “gordurinhas”:

5. Sie gehörte niemandem und hatte mehr Entscheidungsgewalt als *ein durchschnittlicher Polizeibeamter*.
 - Não pertencia a ninguém e tinha mais poder de decisão do que *o seu policia! médio*. (TA)
 - Não pertencia a ninguém e tinha mais poder de decisão do que *um policia! mediano*. (VPE)
6. Bescheidene *Speckrollen* legten sich um die Hüften.
 - *Rolinhos modestos de bacon enrolados* em sua cintura. (TA)
 - Algumas *gordurinhas* em seu quadril. (VPE)

Em outros casos, notamos a falha da tradução automática em detectar os aspectos verbais (pretérito perfeito por imperfeito), como nos exemplos 7, 8 e 10, em que o aspecto imperfeito nos pareceu mais adequado. Outros exemplos de inadequação foram a tradução equivocada de *boot* (anglicismo em alemão para *Stiefel*, bota) por barco (por causa do homônimo *Boot*, barco, em alemão). Também o adjetivo *gebraucht* (usado), foi interpretado pela TA como sendo o particípio do verbo *brauchen* e traduzido como sendo parte de uma frase na voz passiva:

7. Aber sie *existierte* erst seit kurzer Zeit (...).
 - Mas ele só *existiu* por um curto período de tempo (...) (TA)
 - Mas ela *existia* há pouco tempo (...) (VPE)
8. Sie *schritt* gleichmäßig über den Asphalt, ihre *Lederboots* knirschten wie zerbrochene Seelen.
 - Ela *caminhou* firmemente pelo asfalto, seus *barcos* de couro rangendo como almas quebradas. (TA)
 - Ela *caminhava* uniformemente sobre o asfalto, suas *botas* de couro rangiam como almas partidas. (VPE)
9. (...) ihr Lexikon war zwar *gebraucht*, aber dafür differenziert und ausdrucksstark.
 - seu léxico foi *utilizado*, mas diferenciado e expressivo. (TA)
 - O seu léxico era sim de *segunda mão*, mas em compensação, era diferenciado e expressivo. (VPE)

Um dos exemplos mais interessantes foi o neologismo *Döneraas* (literalmente, “cadáver de döner”, um sanduíche de origem turca muito apreciado na Alemanha) e que as graduandas não reconheceram de imediato por lhes faltar o conhecimento sobre esse item:

10. Eine Krähe *pickte* keinen Meter von ihr am Straßenrand im *Döneraas*
 - Um corvo *bicou* a menos de um metro dela na beira da estrada em *Döneraas*. (TA)
 - A nem um metro de distância, uma gralha *dava bicadas* nos *restos mortais de um sanduíche de Döner*. (VPE)

Esses foram alguns dos exemplos com os quais a equipe da UFF se deparou ao traduzir/pós-editar os textos propostos pelo projeto *Über.Leben.Schreiben*. De modo geral, pode-se dizer que o trabalho de pós-edição foi uma experiência muito proveitosa e enriquecedora. Ainda que a tradução automática feita pelo *software* utilizado não seja (ainda?) ideal - tornando a revisão (que faz parte de qualquer forma de qualquer processo tradutor) como pós-edição absolutamente necessária ainda, seja na tradução literária ou não - não se pode negar que a TA pode ser um instrumento valioso para tradutores.

Conclusão

O projeto de tradução iniciado pelo Goethe Institut e pelo DAAD - que previa em parte a tradução de textos de *lives* da série de entrevistas *Über.Leben.Schreiben* com autores e autoras de língua alemã atuais e também a tradução de trechos de suas obras - constituiu uma excelente oportunidade de aprendizado para as graduandas e graduandos em Letras Português-Alemão das universidades participantes. Tal aprendizado não se restringe apenas ao ato de traduzir, mas também ao trabalho cooperativo que envolveu questões tão diversas e que foram muito além de questões de escolhas lexicais.

O contato com o romance de Jackie Thomae e com a própria autora nos fez refletir sobre os sentidos das palavras e expressões utilizadas para falar sobre a cor da pele e os grupos de pessoas negras no contexto alemão. Foi importante conhecer uma literatura feita por uma mulher afro alemã que aborda temas atuais, trazendo questões atravessadas pelo racismo de forma tão sutil e interessante. Nos trechos apresentados, destacamos essas palavras e termos a fim de ilustrar e discutir a partir de uma definição do que é racismo. Segundo Arndt e Ofuatey-Alazard (2021), uma pessoa é considerada racista quando o resultado do seu comportamento discriminatório reforça relações sociais, econômicas, políticas e culturais que trabalham pela supremacia dos brancos. Ainda: O racismo é um privilégio global do grupo que favorece consistentemente os brancos e seus interesses. Nesse sentido, Gabriel foi racista com sua aluna e ao mesmo tempo é vítima de discurso racista nas outras situações apresentadas. O discurso racista está dentro do contexto das palavras e frases enviesadas usadas para defini-lo, encaixá-lo ou excluí-lo, independente da intenção.

No que tange às discussões sobre a tradução automática e seu papel no fazer tradutório, pode-se afirmar que a pós-edição é uma realidade e que a experiência de tradução a partir de uma base traduzida automaticamente foi extremamente enriquecedora para os participantes da equipe da UFF. Esse tema merece ainda mais discussões, principalmente no que se refere à tradução literária.

Referências

- ARNDT, Susan; OFUATEY-ALAZARD, Nadja. **Wie Rassismus aus Wörtern spricht**. Münster: Editora UNRAST, 2021 (edição Kindle).
- BEVILACQUA, C. R.. As propostas de Nord e Hurtado Albir: aproximações teóricas nos estudos de tradução. **DELTA: Documentação E Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada**, 34(1), 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/39002>, Acesso em: 10 out. 2022.
- BOHUNOVSKY, R. Dizer a mesma coisa em outras palavras? Questionando o senso comum sobre mediação/tradução durante a formação de docentes de LE: três textos-chave. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, v. 25, n. 46, p. 12-33, 2022. DOI: 10.11606/1982-8837254612. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/195002> Acesso em: 10 out. 2022.
- DAVIDSON, Jorge Mario. **Tradução automática em ambientes de memória de tradução: um estudo comparativo de dois métodos de trabalho**. Tese de mestrado. Orientadora: Maria Cláudia de Freitas. Rio de Janeiro: PUC, 2021.
- EVANGELISTA, M. C. R. G. Atividades tradutórias para ensino de alemão: uma análise baseada em argumentos contrários à tradução no ensino línguas estrangeiras. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, v. 22, n. 38, p. 1-30, 2019. DOI: 10.11606/1982-883722381. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/158857> Acesso em: 30 set. 2022.
- FONTEYNE et al. Literary Machine Translation under the Magnifying Glass: Assessing the Quality of an NMT-Translated Detective Novel on Document Level. In: **Proceedings of the Twelfth Language Resources and Evaluation Conference**, p. 3790–3798, Marseille, France. European Language Resources Association, 2020. Disponível em: <https://aclanthology.org/2020.lrec-1.468/> Acesso em: 19 out. 2022.
- JÜTTNER, Lisa. Posthumanismus und sprachliche Praxis. Literatur am Rande des Menschlichen am Beispiel von Emma Braslavskys Roman Die Nacht war bleich, die Lichter blinkten. In: LIND, Miriam. **Mensch - Tier - Maschine: Sprachliche Praktiken an und**

jenseits der Außengrenze des Humanen. Bielefeld: transcript Verlag, 2021.
doi.org/10.1515/9783839453131 Acesso em: 18 out. 2022.

NORD, Christiane. Possíveis relações entre texto-fonte e texto alvo. In: NORD, Christiane. **Análise textual em tradução: Bases teóricas, métodos e aplicação didática.** Tradução e adaptação coordenadas por Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016. (Coleção Transtextos; v. 1). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186875/Análise%20Textual%20em%20Tradução.pdf?sequence=1&isAllowed=y> , Acesso em: 10 out. 2022.

PYM, Anthony. Translation research terms: A tentative glossary for moments of perplexity and dispute. **Translation Research Projects** 3, 2020, p. 75-99. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283363357_Translation_research_terms_A_tentative_glossary_for_moments_of_perplexity_and_dispute Acesso em: 18 out. 2022.

SCHUMANN, C. ; MACCHI, F. Über.Leben.Schreiben: Tradução e legendagem de uma live de literatura – Um projeto com estudantes de Letras português-alemão. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, v. 25, n. 46, p. 92-117, 2022. DOI: 10.11606/1982-8837254692.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/195228>. Acesso em: 30 set. 2022.

THOMAE, Jack. **Brüder.** München: Hanser Berlin, 2019.

LITERARY TRANSLATION AS A WINDOW TO THE WORLD: THE TRANSLATION EXPERIENCE IN THE CONTEXT OF THE ÜBER.LEBEN.SCHREIBEN SERIES OF EVENTS

Abstract

This article intends to present and discuss the translation process of excerpts from literary texts in German into Brazilian Portuguese carried out by undergraduate students of Letras/Alemão at two universities in the state of Rio de Janeiro within the scope of a live subtitling project. The translation process, which was coordinated by two professors, is described and the discussions that resulted from it, which ranged from lexical and pragmatic issues to sociological discussions.

Key words

Translation Studies; German language; Training of Additional Language Teachers